

# ***K A R D E B R A I L E***

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB**

***72 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS***

**2025: 200 ANOS DO SISTEMA BRAILLE**

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão  
eletrônica**



---

**ANO LXV - JUNHO - 2025 - Nº 199**

---

**Rio de Janeiro  
BRASIL**

## **Comissão Editora:**

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt  
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira  
Revisores do Braille: Ana Cristina Zenun Hildebrandt,  
José Alberto Viana Maio e Geraldo Antonio Guimarães Horta

## ***EXPEDIENTE***

SEDE PRÓPRIA - Rua Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: Geral (21) 2288-9844  
Administração: (21) 2572-0049  
E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com  
Site: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0  
Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

## ***Distribuição gratuita***

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## ***FUNCIONAMENTO***

De 2ª a 6ª Feira – 9 às 17h

## ***“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”***

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h10 (onze e dez), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

## **EDITORIAL**

É com muita alegria que comemoramos os 72 anos de nossa querida SPLEB.

Agradecemos a Deus, aos amigos dos dois lados da vida e a todos os colaboradores de nossa tarefa.

Nossa Casa abrange o assunto da solidariedade. Não se trata apenas de sentimento, mas, também, de ação. Através dessa ação, busca amparar, atender, ajudar. E, enquanto trabalhamos, nos renovamos e nos fortalecemos. Nos educando e deixando fluir aquilo que temos em nós de mais precioso.

Que sigamos em frente, com esperança, confiança e união. Sigamos juntos. Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

## **SUPREMACIA DA CARIDADE**

**Casimiro Cunha**

A fé é a força potente  
Que desponta na alma crente,  
Elevando-a aos altos Céus:  
Ela é chama abrasadora,  
Reluzente, redentora,  
Que nos eleva até Deus.

A esperança é flor virente,  
Alva estrela resplendente,  
Que ilumina os corações,  
Que conduz as criaturas  
Às almeçadas venturas  
Entre célicos clarões.

A caridade é o amor,  
É o sol que Nosso Senhor  
Fez raiar claro e fecundo;  
Alegrando nesta vida  
A existência dolorida  
Dos que sofrem neste mundo!

A fé é um clarão divino,  
Refulgente, peregrino,  
Que irrompe, trazendo a luz;  
A caridade é a expressão  
Da personificação  
Do Mestre Amado – Jesus!

A esperança é qual lume,  
Ou capitoso perfume  
Que nos alenta na dor;  
A caridade é uma aurora  
Que resplende a toda hora,  
Nada empana o seu fulgor.

Seja, pois, abençoada  
Essa fúlgida alvorada  
A raiar eternamente!  
Caridade salvadora,  
Pura bênção redentora  
Do Senhor Onipotente.

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no**

**Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com  
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

**Leitores cadastrados = atualizando dados**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

**Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro.  
Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com**

**Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É  
só nos enviar um e-mail.**

**Não temos como prever o tempo de entrega que depende dos  
correios e do local. Os fatores circunstanciais interferem nesse prazo.**

## **SORRISO INTERIOR**

**Cruz e Souza**

**O ser que é ser e que jamais vacila  
Nas guerras imortais entra sem susto,  
Leva consigo esse brasão augusto  
Do grande amor, da nobre fé tranquila.**

**Os abismos carnais da triste argila  
Ele os vence sem ânsias e sem custo...  
Fica sereno, num sorriso justo,  
Enquanto tudo em derredor oscila.**

**Ondas interiores de grandeza  
Dão-lhe essa glória em frente à Natureza,  
Esse esplendor, todo esse largo eflúvio.**

**O ser que é ser transforma tudo em flores...  
E para ironizar as próprias dores  
Canta por entre as águas do Dilúvio!**

<https://poesiaetudomais.wordpress.com/2016/03/28/sorriso-interior/>

## **ACONTECE NA SPLEB**

Era uma vez 3 homens que imaginaram e quiseram que a Doutrina Espírita pudesse ser oferecida também aos cegos. Não apenas aos espíritas. Para levar aos corações a esperança de cada dia, a alegria de viver e a gratidão pela oportunidade da Vida. E, ainda, levando pessoas comuns – voluntárias - para o trabalho no Bem. Trazendo a liberdade e a responsabilidade das escolhas, dentro do cotidiano de cada um. E aqui estamos, em serviço, há 72 anos. Trabalho de pessoas comuns e em aprendizado. Feito com amor, sim. Amor construído e dividido. Também em Braille.

**Graças te damos, Pai de Infinito Amor. Que sigamos em frente!**

### **SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO**

**Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

**Você pode participar das seguintes atividades:**

**Prece diária, às 21h, orando cada um em seu lar. Uma vez por semana, divulgamos, nos grupos de WhatsApp da SPLEB, uma música para alegrar os corações e aprofundar a comunhão dos pensamentos splebianos durante a prece.**

**Reunião pública de Estudos Doutrinários, às terças-feiras, às 19h30, em formato híbrido, a partir da sede da SPLEB. Se desejar, entre em contato conosco para receber o link.**

**Reunião de Reabastecimento, na primeira 5ª feira do mês, às 14h, em nossa sede, apenas presencial.**

**Reunião pública de Estudos Doutrinários, aos 3º e 4º sábados de cada mês, às 16h, também presencial.**

**Semanalmente, nas redes da SPLEB, publicamos a coluna “Nosso Estudo Continua”, para você ler, se instruir e comentar.**

**Estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões. Também por WhatsApp, realizamos o estudo do livro "Sexo e Destino", do Espírito André Luiz.**

**Além dessas atividades, contamos com um Grupo de Estudos sobre a Mediunidade, coordenado pela companheira Andréa Cocco. Trata-se de um grupo temático, por isso não é aberto ao público, mas está de coração aberto para novos integrantes. Se desejar, entre em contato conosco para obter mais informações.**

Realizamos, também semanalmente, três reuniões mediúnicas, frequentadas apenas pelos membros de cada grupo.

A SPLEB está publicando, desde fevereiro, quinzenalmente, às quartas-feiras, estudos sobre o livro "Olhos de Ver - o desafio da cegueira", em comemoração aos 200 anos do Sistema Braille e em homenagem a Luiz Antonio Millecco Filho, há 20 anos desencarnado.

## **BAZAR DÉLIA VIDEIRA**

De 28 de junho a 4 de julho. Vamos todos ajudar! Informações na sede.

## **AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO** **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

Este ano celebramos um marco histórico: os 200 anos do Braille, um sistema de leitura e escrita que revolucionou a vida de muitas pessoas, dando a oportunidade de conquistarem maior autonomia, acesso à educação, à informação e a uma melhor qualidade de vida.

Parabéns ao Braille pelos seus 200 anos de contribuição para uma sociedade melhor!

A Audioteca também contribui com este trabalho, com a missão de transformar livros em experiências auditivas ricas e envolventes, que inspirem, eduquem e entrettenham os usuários.

Contamos, hoje, com 1.202 obras gravadas no formato MP3, que podem ser enviadas aos usuários pelo WeTransfer ou por cecograma.

Nossa equipe se empenha para que os usuários possam aproveitar ao máximo cada livro.

Estamos à disposição, caso os usuários queiram adquirir obras gravadas. Não hesite em entrar em contato conosco pelo e-mail [audioteca.spleb@gmail.com](mailto:audioteca.spleb@gmail.com), para receber o nosso catálogo ou se precisar de maiores informações.

***"A criação é a chave para o avanço da sociedade.***

***Quando criamos, não estamos apenas produzindo algo novo, estamos também transformando a realidade.***

***A criação é um ato de liberdade que nos permite transcender as limitações do presente e abrir caminho para um futuro melhor."***

**Henri Bergson**

## **VOCÊ SABIA?**

**"A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta."**

**"A lei de Deus é eterna e imutável, como o próprio Deus." (L.E. 614 e 615)**

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **ESCUA E ACOLHIMENTO**

**Acolhimento é uma das ações presentes no dia a dia de centros espíritas. Em mais uma ação de união, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira reúne trabalhadores do Movimento Espírita de todas as partes do país para, juntos, proporcionarem o Atendimento Fraternal Virtual.**

**Diariamente, das 6h às 24h, o Atendimento Fraternal Virtual é um canal privativo e sigiloso de escutatória, através do qual aqueles que necessitam possam expor livremente suas dificuldades e ouvir uma palavra amiga. A atividade é gratuita e está disponível a todos pelo telefone 0800 2023 222.**

**Os trabalhadores espíritas voluntários, que queiram se unir nesta ação, podem se inscrever por formulário digital:**

**<https://www.febnet.org.br/portal/2024/06/27/escuta-e-acolhimento-atendimento-fraternal-virtual-cfn-feb/>**

### **SALMO 61**

- 1 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.
- 2 Desde o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver desmaiado; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.
- 3 Pois tens sido um refúgio para mim, e uma torre forte contra o inimigo.
- 4 Habitarei no teu tabernáculo para sempre; abrigar-me-ei no esconderijo das tuas asas.
- 5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome.
- 6 Prolongarás os dias do rei; e os seus anos serão como muitas gerações.
- 7 Ele permanecerá diante de Deus para sempre; prepara-lhe misericórdia e verdade que o preservem.
- 8 Assim cantarei louvores ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

### **CAMPANHA PERMANENTE**

**O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação.  
Amplie o bem que existe em você.  
Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar  
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

# COLABORAÇÕES

## CASA OU ÁRVORE?

Carla Maria de Souza

Certo dia, um amigo espiritual disse, em uma reunião, que já tínhamos tido a roseira como símbolo e que isso era importante porque a flor é, para a planta, a garantia de reprodução. É através dela que a planta se multiplica.

Disse também que agora era hora de vermos nossa casa como uma árvore mais frondosa, que protege com sua sombra, que abriga famílias de passarinhos, que dá frutos.

Esta fala ajudou a confirmarmos o que já tinha sido percebido: que a árvore é nosso símbolo para o ano de 2025.

E o que isso muda em nossas vidas? Quando a Espiritualidade Amiga nos indica símbolos e palavras, o objetivo é orientar nossos pensamentos no sentido daquilo que merece nossa atenção. Assim, o símbolo que será foco de nosso estudo hoje deve receber de nós atenção, reflexão sobre as experiências que vamos viver e propiciar aos outros em nosso convívio, não só com a família splebiana, mas também com todos aqueles que nos cercam.

O que podemos esperar de uma árvore? Proteção, sombra aconchegante, renovação do ar, frutos, flores, proteção aos passarinhos...

Todos os frutos que saem de uma mesma árvore têm o mesmo potencial de proteína, embora nem todos tenham o mesmo sabor. Sim, o trabalho realizado em nossa casa sempre nos trará coisas boas, mas nem sempre o bem tem uma aparência agradável, gostosa. Muitas vezes, só vamos entender que ele é o bem algum tempo depois.

Há frutos mais suculentos do que outros. Muitos de nós demoramos a compreender a melhor forma de deixar nossos talentos virem à tona, de fazer com que eles sejam úteis para servir aos irmãos e às causas que abraçamos. Por vezes, nem sabemos quais são as causas que queremos abraçar, o que dificulta a liberação de nossa essência melhor.

Isso, porém, é parte de nosso processo de desenvolvimento. Nossa árvore-SPLEB continua e continuará dando frutos, na medida em que seu trabalho expande-se, tanto no aspecto doutrinário como no da divulgação do Sistema Braille.

Seus galhos desenvolvem-se, protetores e amigos, apoiando outros trabalhos em outros grupos, e seus estudos envolvem pessoas fora da cidade do Rio de Janeiro, através das reuniões, dos grupos de estudo pelo **WhatsApp** e dos textos pelo **Facebook**, sem falar na corrente do pensamento que, sabemos, envolve muito mais gente, com o intenso trabalho dos amigos espirituais.

Livros em Braille e gravados permanecem atravessando fronteiras, levando para muitos lugares as vozes dos leitores, lugares que nem eles poderiam imaginar conhecer, propagando esperança e ideias de trabalho e amor.

E o que dizer da alegria sentida por um médium quando, a certa altura de uma reunião de acolhimento espiritual, um espírito que estava em sofrimento - quem odeia e quer se vingar é, normalmente, quem mais sofre - declara: "Eu preciso que vocês me ajudem. Vocês vão me ajudar mesmo? Eu tenho tanta saudade da minha mãe..." e coisas desse gênero, denotando o cansaço que sente e o desejo sincero de ser abraçado, amado?

São os frutos doces de nossa árvore, resultado de muito trabalho, principalmente dos espíritos amigos, trabalho onde somos admitidos como aprendizes que esperam não atrapalhar.

Há algo fundamental, porém, que foi citado por nossa companheira Ana Cristina, no último domingo, e que desejamos reforçar: a árvore só fica em pé se tiver raízes, do contrário, ela sequer pode alimentar-se.

Individualmente, temos de saber de onde viemos. Conhecer nossas origens, nossa cultura, pode favorecer muito nosso autoconhecimento; ouvir de nossos pais e avós como foi a construção da vida que tiveram, forma-nos de alguma maneira. E, quando chegamos à SPLEB, sempre trazemos esta história conosco.

E quem não tem família? Quem foi criado em abrigos não tem raiz? É claro que tem. Natural que essa pessoa tenha muitas dúvidas sobre sua história e busque esclarecer vários aspectos sobre ela. Isso poderá ser uma busca importante. Contudo, ela sempre terá a história que construiu, desde quando sua memória é capaz de se lembrar, história que pode envolver amor e afeto de pessoas que cuidaram dela, alegrias compartilhadas com outros companheiros, história que pode ter dores, sofrimento, abandono, violência que ela está decidida a não viver mais e não permitir que ninguém viva. Tudo isso pode ser conduzido para o bem, trabalhado em conjunto e transformado em seiva para nossa árvore, pois não temos como nos separar de nossa história, e nem devemos fazê-lo. O importante é sermos capazes de transformar o que trazemos no que queremos ser.

E, no meio disso tudo, está a origem de nossa casa, sua própria história que deve ser conhecida de todos. Saber o quanto já crescemos nesses quase 72 anos de existência no mundo material; sermos gratos pelo acolhimento que recebemos de outra casa espírita quando não tínhamos sede; valorizar os muitos incentivos que nosso trabalho recebeu, ganhando equipamentos para ter melhorada a produção do material Braille; seguir as orientações do Plano Espiritual, a fim de estabelecer na casa, lentamente, um espaço doutrinário que foi crescendo, ganhando corpo, como parte importante desta casa-árvore e que, acredito, já estava nos planos da espiritualidade desde sempre.

Conhecendo nossa origem, sabemos por que estamos aqui, qual é o valor do nosso trabalho e a importância do que fazemos. Assim, entendemos nossa responsabilidade. Vemos, através de nossas raízes, como o bem pode crescer e o

quanto somos ajudados. Nós compreendemos que, assim como uma árvore, nossa casa precisa sempre de nosso olhar amoroso e grato, de nosso cuidado e carinho para nos oferecer tudo o que nos oferece.

A exemplo das árvores, ela nos dá muito mais do que recebe de nós e multiplica seus frutos pelo mundo, com suas sementes de amor, através do conhecimento que espalha e de nós, que circulamos por aí em nossa vida de relação, levando o que nela aprendemos, porque todo mundo leva algo dos lugares aonde vai.

Amemos nossa casa-árvore, abrigando-nos juntos sob sua copa frondosa, ficando ainda mais unidos e seguros, sob sua sombra. Trabalhemos alegres, pois somos, ao mesmo tempo, protegidos e protetores. Esta árvore mestra ensina-nos também a sermos galhos dela mesma, quando estendemos aos outros a proteção que nos oferece.

Como partes desta árvore, permitamos que o amor de Jesus nos irrigue, fortalecendo-nos com fraternidade, fé e esperança, garantindo que as pragas do pessimismo e da desunião, mesmo que passem por nós, não nos derrubem. Contemos sempre com a proteção de nossos Irmãos Maiores, que, do outro lado da vida, cuidam de nós com carinho e sigamos semeando, pois nossa árvore vive de espalhar seus frutos.

## ***A ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO E O ALTRUÍSMO***

### **Nivea Andrade**

Para o ano de 2025, o símbolo da nossa SPLEB é uma árvore. E são quatro as palavras definidas para este ano, tais como raízes desta árvore: altruísmo, renovação, vigilância e discernimento. O estudo de hoje irá se dedicar ao ALTRUÍSMO, convidando a todas e todos para refletirmos sobre a Oração de São Francisco, uma oração que, apesar de não ter sido escrita por Francisco de Assis, quando encarnado na Terra, leva o seu nome e nos traz a sua inspiração.

Senhor,  
Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.  
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,  
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.  
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.  
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.  
Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.  
Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.  
Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.  
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!

Vou fazer uma pausa nesta primeira parte da Oração, para que possamos lê-la como um exemplo de altruísmo. A palavra altruísmo aparece no capítulo XX de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", intitulado Trabalhadores da Última Hora. O trecho, assinado pelo Espírito da Verdade, se refere aos verdadeiros trabalhadores e trabalhadoras do Espiritismo, não como pessoas que se sobrepõem aos demais, mas

como espíritos, que, reconhecedores de sua ignorância e inferioridade frente ao universo, trabalham altruisticamente, ou seja, em benefício da coletividade, buscando abandonar os interesses egoicos. Sobre estes trabalhadores, o Espírito da Verdade diz: “podeis reconhecê-los pelo ensino e a prática dos verdadeiros princípios de caridade; pela consolação que distribuírem aos aflitos; pelo amor que dedicarem ao próximo; pela sua abnegação e o seu altruísmo...”

Voltemos à primeira parte da oração atribuída ao ‘irmão de Assis’, que não reivindica apenas para si, a paz, o amor, o perdão, a união, a fé, a verdade, a esperança, a alegria e a luz. A oração pede, ao contrário, auxílio para que possamos ser trabalhadoras e trabalhadores da paz, que possamos levar o amor em qualquer lugar que haja o ódio, que possamos levar o perdão em qualquer lugar que haja ofensa. E, neste ponto, importa lembrar que a expressão ‘qualquer lugar’ também engloba as nossas famílias, os nossos locais de trabalho e todos os nossos lugares de convivência.

Opal! Será que conseguimos ser altruístas ao ponto de carregarmos conosco o perdão de qualquer mágoa? Somos altruístas ao ponto deste perdão partir de nós? Neste ponto, vale analisarmos a estrutura poética e melódica da oração que nos remete a uma repetição: onde houver isso, que eu leve aquilo; onde houver X, que eu leve Y. Por que estou chamando atenção para esta repetição? Porque repetição nos lembra exercício, rotina. E rotina nos lembra a vida cotidiana. Isso nos faz compreender que não basta ser altruísta por uma ou duas vezes na semana, realizando algum trabalho em benefício de alguém. Sem dúvida, qualquer trabalho em benefício de alguém é muito importante, mas precisamos ir além, exercitando sempre, sendo altruístas cotidianamente. Este é o maior desafio.

E, falando em desafio, chegamos à segunda parte da oração/canção:

Ó Mestre,  
faça que eu procure mais:  
consolar, que ser consolado;  
compreender, que ser compreendido;  
amar, que ser amado.  
Pois é dando, que se recebe.  
Perdoando, que se é perdoado e  
é morrendo, que se vive para a vida eterna!

Preciso confessar que sempre cantei esta segunda parte com um pouco de receio. Consolar mais que ser consolado? Opal! Quem não quer ser consolado, amado, perdoado e compreendido? É aqui, neste ponto, que a oração nos ensina o altruísmo radical, pois nos faz entender que a felicidade não está em ser compreendido, ganhar uma disputa de ideias, ter a razão, ser confortado. Esta seria a felicidade egoica, de quem está mais preocupada ou preocupado consigo. Aquelas pessoas que entendem que felicidade verdadeira só se constrói na coletividade, entendem que só se é feliz quando se consola, compreende, perdoa e ama. E isso precisa ser estendido a todos os seres do universo. Estamos ainda longe desta etapa, mas precisamos dar os primeiros passos, nos perguntando se somos altruístas com os nossos familiares, com os colegas de trabalho, nos locais de convivência, com a natureza, quando exercemos a nossa cidadania... Ó Mestre, faça com que procuremos mais...

# RENOVAÇÃO

## Flavio Pereira Telles

Vamos iniciar nosso texto, que contempla mais uma das palavras recebidas por nossa casa, para que possamos trabalhar neste ano de 2025. A palavra é 'Renovação'. Primeiramente, verificando o que o dicionário nos fala do significado dessa palavra; depois, abordaremos como entendo a palavra no meu contexto de vida e, depois, com a ajuda do nosso irmão Emmanuel, iremos dar um fechamento ao assunto.

Fomos, então, à internet procurar o que os dicionários nos informam sobre o que é Renovação. O dicionário on-line de Português nos diz que é um substantivo feminino e que significa “ação ou efeito de renovar; ação de fazer com que (algo) fique como novo; ato de se modificar para melhor; renovamento. E informa de onde vem a palavra, a sua etimologia: do latim *renovatio.onis*.

Fonte:

<https://www.dicio.com.br/renovacao/#:~:text=Significado%20de%20Renova%C3%A7%C3%A3o,onis>

Já o Dicionário Michaelis nos diz “ato ou efeito de renovar(-se); renovamento”.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/renovacao>

Fui intuído a lembrar como a questão da renovação é tratada na natureza, nos seus três reinos. No mineral, as rochas e tudo que compõem a paisagem, com o tempo, vão se transformando pela ação da própria natureza ou pela ação do homem. Isso fica muito claro de se perceber no dia a dia, mesmo que não estejamos tão atentos ou tenhamos alguma deficiência, pois os sons, os perfumes ou o próprio vento nos dão uma caracterização de um ambiente.

No reino vegetal, as diferenças ocorrem, por conta das estações do ano e, por vezes, por inserção do próprio homem, quando necessita fazer uma poda ou adubação, para que a planta ou árvore tenham mais vigor ou produzam mais flores e frutos que servem aos demais seres vivos. Mesmo quando elas completam seu ciclo de vida e morrem, irão fornecer novos materiais para o solo se renovar e novas plantas aparecerem.

No reino animal, além das transformações naturais com o crescimento e a adaptação aos locais da natureza, muitos seres podem usar o tempo para aprendizagem, o que já pode nos mostrar indícios de inteligência neles, que será repassada aos demais, principalmente para aqueles que vivem em grupos.

Mas, e o ser humano? O que precisa fazer para se renovar? Vamos usar o Apóstolo Paulo que nos fala em sua carta aos Romanos, (12:2), o seguinte: “não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela **renovação** do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

E, para completar, esta singela análise, vamos usar o texto do “FONTE VIVA” (pelo Espírito Emmanuel) – Psicografia de Francisco Cândido Xavier

### ***Lição 141 - Renova-te sempre***

*“Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova, dia a dia.” Paulo (II Coríntios, 4:16)*

*Cada dia tem a sua lição.*

*Cada experiência deixa o valor que lhe corresponde.*

*Cada problema obedece a determinado objetivo.*

*Há criaturas que, torturadas por temores contraproducentes, proclamam a inconformação que as possui à frente da enfermidade ou da pobreza, da desilusão ou da velhice.*

*Não faltam, no quadro da luta cotidiana, os que fogem espetacularmente dos deveres que lhes cabem, procurando, na desistência do bom combate e no gradual acordo com a morte, a paz que não podem encontrar.*

*Lembra-te de que as civilizações se sucedem no mundo, há milhares de anos, e que os homens, por mais felizes e por mais poderosos, foram constrangidos com a perda do veículo de carne para acerto de contas morais com a eternidade.*

*Ainda que a prova te pareça invencível ou que a dor se te afigure insuperável, não te retires da posição de líder, em que a Providência Divina te colocou.*

*Recorda que amanhã o dia voltará ao teu campo de trabalho.*

*Permaneça firme, no teu setor de serviço, educando o pensamento na aceitação da Vontade de Deus. A moléstia pode ser uma intimação transitória e salutar da Justiça Celeste.*

*A escassez de recursos terrestres é sempre um obstáculo educativo.*

*O desapontamento recebido com fervorosa coragem é trabalho de seleção do Senhor, em nosso benefício.*

*A senectude do corpo físico é fixação da sabedoria para a felicidade eterna.*

*Sê otimista e diligente no bem, entre a confiança e a alegria, porque, enquanto o envoltório de carne se corrompe pouco a pouco, a alma Imperecível se renova, de momento a momento, para a vida imortal.”*

Para completar, gostaríamos de lembrar o que dizem os espíritos para nós em “O Livro dos Espíritos”, na pergunta **196**: *“Não podendo os Espíritos aperfeiçoarem-se, a não ser por meio das tribulações da existência corpórea, segue-se que a vida material seja uma espécie de crisol ou de depurador, por onde têm que passar todos os seres do mundo espírita para alcançarem a perfeição?”*

*“Sim, é exatamente isso. Eles se melhoram nessas provas, evitando o mal e praticando o bem; porém, somente ao cabo de mais ou menos longo tempo, conforme os esforços que empreguem; somente após muitas encarnações ou depurações sucessivas, atingem a finalidade para que tendem.”*

Completando, então, nosso raciocínio, que possamos aproveitar todo o tempo que estamos tendo na atual existência para aprendermos as verdades eternas e acelerarmos o processo de renovação, pois, como temos ouvido de vários autores espirituais os tempos são chegados e não há mais tempo a perder para fazermos estas mudanças em nossas vidas, começando por podar bastante o nosso egoísmo e o orgulho que nos impedem de entender perfeitamente o mundo ao nosso redor.

## **PRECE AFIRMATIVA**

### **Hermógenes**

Mude. Renove sua mente. Para defender-se, vigie suas convicções, suas crenças lesivas à felicidade, à liberdade, à saúde, à superação.

Mantenha o estado de oração. Mas, repare que orar não é exatamente pedir. É muito mais afirmar, acreditar. Afirme sua Essência Divina, que é Onisciência, Onipotência, Perfeição... Não imagine Deus acima das nuvens ou nos altares... Sinta-O. Veja-O. Comunique-se com Ele. Una-se a Ele. Use a prece afirmativa. Afirme a gloriosa Presença em todo seu ser, no íntimo de seus átomos, em seus pensamentos, em sua alma.

Se, não obstante, esta nova atitude e nova crença, ainda vierem a cair em crise, lembre-se de que o melhor é desmascarar o pseudopoder do mal, e isto se consegue por reafirmar, convicto, sua fé em Deus. Lembre-se igualmente de que a recaída resulta dos muitos anos vividos usando a “lei” contra si mesma; decorre da enorme carga de velhas sugestões poderosas e ainda ativas, embora escondidas. Se durante toda a sua vida anterior você tem admitido a realidade e o poder do mal, não admira que suas novas convicções sobre o Poder de Deus dentro de você ainda pareçam incapazes e inoperantes. Apenas parecem.

Resumindo: atenda ao preceito evangélico “orai e vigiai”. Vigiar contra a sedução para acreditar no mal que, embora ilusória, maltrata, tortura. Orar, afirmando Deus Onipotente e nossa unidade essencial com Ele. Tudo que lhe estou dizendo aqui é válido sempre, mesmo que morra alguém que está na hora de morrer, mas desejaríamos não morresse; mesmo que sobrevenham coisas que, em nosso analisar e valorizar egocentros, desejamos não acontecesse... Deus dá sempre o melhor, mesmo que não reconheçamos que somos.

Confie em Deus e saiba crer e esperar. Namastê.

Fonte: <https://www.afcrista.com.br/post/4685/academia-filosofica-crista>

**Colaboração de Gladys Andrade Carneiro da Silva**

# **CARTA DE JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO AO SEU PAI MANUEL ÁLVARES DE AZEVEDO**

“Meu caro pai:

Oferecendo-vos este opúsculo, que traduzi do Francês, nada mais faço do que cumprir um dever de reconhecimento. Com efeito, eu era, por minha posição, destinado a viver desgraçadamente em uma ignorância profunda, sem algum conhecimento dos deveres impostos a todos neste mundo, e que cada um deve desempenhar segundo sua posição; eu não teria conhecido esses gozos morais, que tantas vezes consolam o homem oprimido sob o peso dos seus infortúnios; em uma palavra, eu teria vivido a vida do bruto, teria passado inapercebido desta terra como um grão de areia impelido pelo vento, enfim, pudera ser o ludíbrio de todo desapiedado que quisesse enganar-me, e, em tão triste estado, arrastaria a existência mais insípida que se possa imaginar. Vós compreendeste-o bem!

Assim, que depois de haver tudo tentado para me fazer recobrar o inapreciável sentido, de que Deus me privou, vendo a inutilidade dos esforços e dos recursos da ciência médica, vós me enviastes à França para adquirir toda a instrução compatível com a minha cegueira.

Nem a saudade que vos devia causar, e à minha extremosa mãe, a minha ausência, nem o grande sacrifício pecuniário que vos foi preciso fazer, nada vos desanimou, nada vos fez recuar. Agora, de volta da França, não é justo que vos pague o devido tributo de gratidão?

Se tenho alguma instrução, se posso ser útil para alguma coisa, a vós devo; se tenho alguns prazeres, se não passo uma vida monótona; se (para me exprimir em breves termos) acho-me restituído à sociedade, de que a natureza como que me excluira, se ainda me é dado conseguir alguma glória, tudo isto é a vós que o devo! É, pois, de razão que esta pequena obra, a primeira que sai debaixo do meu nome, vos seja dedicada.

Aceitai, portanto, esta oferta, meu caro pai, não seguramente porque corresponda a todos os benefícios de que sou devedor, senão como um penhor dos sentimentos do meu coração; ele se expande com a lisonjeira lembrança de que vosso amor paternal experimentará uma doce emoção, vendo a primeira obra saída desta pena, que sem vós nada teria escrito.

Recebei, também, com este livro, a segurança de meu profundo e eterno reconhecimento, porque eu me lembrarei, toda a minha vida, de que, sem vós, eu não teria sido nada, e que é por vós só, depois de Deus, que eu posso ser alguma coisa neste mundo.

Vosso filho respeitoso e obediente

José Álvares de Azevedo

(Texto ligeiramente adaptado pelo Professor Castelar de Carvalho)

(Este texto foi retirado do Kardebraile nº 109 especial. Colocado aqui como singela homenagem aos 200 anos do Sistema Braille)

## **A LOUIS BRAILLE**

**Benedicta de Mello**

Tu foste, Braille, o guia perfeito  
Que já se tenha tido ou desejado  
Com vida e morte iguais às de um eleito,  
Muito pudeste ver sem ter olhado...

Ao que jeito não tinha, deste jeito.  
Grande herança deixaste ao deserdado,  
Levando-o, com a glória do teu feito,  
Do mundo negro ao mundo iluminado.

Criaste a luz que a vista jamais sente.  
Luz que apenas no céu terias visto,  
Luz pela qual tu foste sábio e crente.

E foste mais: tu foste quase um Cristo.  
Porque foste Louis Braille, hoje eu sou gente.  
Porque um dia nasceste, hoje eu existo...

Livro "Luz interior"

## **PRECE DE ANDRÉ LUIZ**

Senhor Jesus! Faze-nos dignos daqueles que espalham a verdade e o amor!

Acrescenta os tesouros da sabedoria nas almas que se engrandecem no  
amparo aos semelhantes.

Ajuda aos que se despreocupam de si mesmos, distribuindo em Teu Nome a  
esperança e a paz...

Ensina-nos a honrar-te os discípulos fiéis, com o respeito e o carinho que lhes  
devemos.

Extirpa do campo de nossas almas a erva daninha da indisciplina e do orgulho,  
para que a simplicidade nos favoreça a renovação.

Não nos deixes confiados à própria cegueira e guia-nos o passo, no rumo  
daqueles companheiros que se elevam, humilhando-se, e que por serem nobres e  
grandes, diante de Ti, não se sentem diminuídos, em se fazendo pequeninos, a fim  
de auxiliar-nos.

Glorifica-os, Senhor, coroando-lhes a frente com os Teus lauréis de luz!...

(Dita por André Luiz no momento da despedida do seu orientador Áulus.)

Livro: "Nos Domínios da Mediunidade"

# **VIVER EM PAZ**

**Raul Teixeira**

Todos nós vivemos num mar de inteligências, que Platão havia dito que era um mar de Eidos, de ideias. Todos nós pensamos. Nossos pensamentos são ondas e, por causa disso, vivemos nesse mar de pensamentos. E, nesses tempos que estamos vivendo na Terra, há um pensamento que gera muitos outros, mas que é um pensamento central: a paz.

Em toda parte, se fala da paz. Mesmo nos continentes, nos países, nas regiões que se acham em guerras, existe o discurso pró-paz. Curiosamente, muita gente não se deu conta, não se dá conta, do que seja a paz. A paz, de maneira nenhuma, corresponde à estagnação das águas paradas. Não, isso não é paz, isso é estagnação.

A paz não tem nada a ver com não fazer nada, ficar à toa, com excessivo ócio. Isso não é paz, isso é preguiça. A paz não tem nenhuma vinculação com a paralisia dos cadáveres, com a inércia dos mortos. Isso é apodrecimento, é putrefação. A paz é, sob todos os títulos, uma virtude psíquica, uma virtude do ser, da alma, da intimidade.

Paz significará sempre um estado interior em que a criatura que a busca, que a persegue, entra na sintonia das leis cósmicas. Ser pacífico é a criatura buscar essa integração com o Criador, sob todos os aspectos. E, a partir disso, então, ele tratará de cumprir com seus deveres para com a vida, em nome da paz.

Em nome da paz, tratará bem as pessoas, terá seus altos e baixos, ficará nervoso muitas vezes, tenso em outras ocasiões, mas tudo isso na busca do aprimoramento, tudo isso no desejo de se aperfeiçoar. É a busca da paz, em si próprio.

É por essa razão que nos damos conta de que, quando alguém está buscando a paz e assume seus compromissos diante da vida, não se vitimiza, não se coloca como vítima da vida, das coisas, dos outros, porque quem está querendo paz aprende a governar a si mesmo, a governar a sua própria vida, a ser uma pessoa autônoma, a não realizar o bem apenas porque está sendo visto, ou porque alguém o vai aplaudir, ou porque vai ganhar alguma coisa, e deixa de fazer o mal, e deixa de cometer erros, somente quando disso adviria uma sanção. Não.

A criatura que busca a paz trabalha esse sentimento na sua própria intimidade. A paz não é um estado em que nada nos aconteça, nada nos sacuda, nada nos atormente. Não, não é essa paz.

Nós que vivemos no mundo, e todos quantos no mundo estamos, precisamos nos dar conta de que a paz tem componentes íntimos indispensáveis.

Primeiro, é necessário que nós queiramos a paz. Não adianta fazer só o discurso da paz. Não nos vale a pena o discurso somente. É importante que, além do discurso, advenha o curso da paz.

Essas três letras representam tanta coisa para a mente humana, para a vida humana, para o mundo em geral, que a maioria das pessoas que proclama o tempo todo paz, ainda não se deu conta do que ela significa.

Para muita gente, a paz tem que ser mantida à base da força, à base das armas. Para outros, a paz é aquele documento que se assina nos gabinetes políticos, os tratados de armistício. Isso não é a paz. São as conveniências políticas.

A paz, então, reclama de nós essa justeza de propósito, esse querer fazer, cumprir com as nossas obrigações, para poder cobrar os nossos direitos. Atender os nossos deveres para com a vida, para com as pessoas, para com as coisas, a fim de que esses deveres bem cumpridos nos deem acesso aos direitos recebidos.

A paz pede de nós a ação. De nenhuma maneira a paz propõe que sejamos passivos. Pede que sejamos pacíficos. E é por aí que começamos a refletir em torno da paz.

\* \* \*

Pensando na questão da paz, deveremos buscar fazer da nossa vida um campo de paz, um hino de paz, uma proposta de paz.

Quando o Apóstolo Paulo de Tarso propôs que nós nos tornássemos cartas vivas do Evangelho, muita gente teve dificuldade, e até hoje ainda tem, para compreender esse significado que Paulo quis dar à proposta. Cartas vivas do Evangelho: como o Evangelho, já que o Evangelho é a Boa Nova, é essa busca de fazer da nossa própria vida um referencial para muita gente que não tem qualquer outra referência.

E é por causa disso que, quando nós buscamos a paz, tratamos de enfrentar as lutas cotidianas, aquelas lutas que fazem parte das vidas de todas as pessoas, para enfrentarmos as nossas, com essa dignidade de quem é pacífico.

Repito que ser pacífico não é ser passivo. O indivíduo passivo é aquele que não se mexe, é aquele que não age, é aquele que espera que os outros façam. O pacífico é aquele que luta, que corre atrás, que realiza, que resolve, que define, que decide.

Vemos em Gandhi um homem de paz. Mas não era passivo, era pacífico. Lutava, entregava-se, doava-se.

Então, na nossa vida, comecemos a pensar em criaturas assim: que são capazes de promover a paz, a partir de si mesmas, dando conta dos compromissos cotidianos.

Quantas vezes nós somos assaltados pela enfermidade, dentro do lar? É tão difícil ser pacífico nessas horas, porque o desespero costuma tomar conta das pessoas, tomar conta de nós. Há descrença, o pessimismo. E essa paz onde é que está?

A paz precisaria ser a nossa conselheira nessa hora, para que nós entendêssemos que estamos procurando a Medicina, estamos procurando os atendimentos necessários, estamos dando a cobertura devida; agora, entreguemos a Deus a saúde do nosso ser querido, ou a nossa própria saúde. Isso é ser pacífico.

Outras vezes, encontramos-nos diante de acidentes econômico-financeiros, o desemprego. Lutas áspers, sem dúvida, mas a criatura pacífica não se aterroriza, não se amotina.

A criatura pacífica confia fundamentalmente que coisa alguma em sua vida ocorre sem uma razão de ser. Não se detém, não é passiva, ela corre atrás, vai em busca de resolver o prejuízo, de desfazer o transtorno econômico-financeiro. Mas, por trás disso, existe essa certeza de que, no momento devido, tudo se aclarará, tudo chegará ao seu lugar devido, porque, pacífica, a criatura é capaz de entregar a sua mente a Deus, a sua vida ao Criador. Pacífica, como deseje ser.

É desse modo, então, que nós vamos perceber que, em outros momentos, nos deparamos com a própria morte. Quanto tormento a desencarnação ainda provoca, para as vidas, para as pessoas que ficam?

Embora as religiões de todos os tempos sempre tenham dito que a morte não existe, parece que isso se tornou um discurso vazio. Parece que os indivíduos escutam, mas não entendem. Parece que a morte só não existe para a família dos outros.

E, desse modo, nos desarvoramos, nos desestruturamos, passamos a pesar sobre o falecido, com a nossa energia negativa, com a nossa energia de autovitimização. E, desse modo, não colaboramos nem com a paz da criatura desencarnada, e nem com a nossa.

Fazemos orações periódicas pela criatura querida ou amiga, que viajou para o outro lado da vida, como se falar coisas, dizer fórmulas, resolvesse o problema de sua paz espiritual.

Não nos damos conta, muita gente não sabe, de que essa energia envenenada, que o desespero provoca, atinge os nossos seres queridos falecidos, tira-lhes do caminho da paz e leva-os ao desespero também.

A paz deve ser uma conquista que cada um de nós irá fazendo, gradativamente, no seu dia a dia. Uma tormenta hoje, um nervosismo amanhã, uma irritação depois e, nesses intervalos, o esforço pela paz.

A mesma paz que vimos na vida de Cristo. Foi Ele que nos disse, com muita tranquilidade: “A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou”.

(Transcrição do Programa Vida e Valores, de número 138, apresentado por Raul Teixeira, sob coordenação da Federação Espírita do Paraná. Programa gravado em abril de 2008.)

# **PROCURA NO CORAÇÃO...**

## **Delfos**

"Procura no coração a raiz do mal e arranca-a. Ela vive e frutifica no coração do discípulo devotado, como no do homem de desejos. Só o forte pode matá-la; o fraco tem de esperar que ela cresça, frutifique e morra..."

Estimula as energias de tua alma para essa empresa, não vivas no presente nem no futuro, e sim no Eterno." "Luz no Caminho" - Item 4

"És um viajor do Infinito, a evolução não é uma chegada, e sim uma jornada.

Iniciou-se um dia e não sabes quando chegará seu fim, nem podes sabê-lo, porque seu fim jamais chegará. Quando aportaste ao reino dos homens, trouxeste contigo todas as indumentárias que adquiriste nos outros reinos. Algumas delas, porém, já não te são necessárias e te apegas a elas como se elas te garantissem a própria vida, e te fixas nelas como se nada mais houvesse além de seus limites. Procura detectá-las, vai aos porões de ti mesmo, busca essas ervas daninhas e faz delas algo de proveitoso; o veneno que traz a morte, em doses adequadas, pode promover a vida. Não és produto do passado nem um bandeirante do futuro, mas um filho do Eterno. Fixa-te no Eterno e compreenderás a tua própria natureza íntima; fixa-te no Eterno e inúmeros mistérios dissipar-se-ão diante de ti e dentro de ti."

Livro: "O Canto da Vida", de Luiz Antonio Millecco Filho

## **O AMOR**

### **Paulo de Tarso**

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

5 Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9 Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

10 Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

Fonte: "Carta de Paulo", Coríntios, 13

# VAMOS REFLETIR JUNTOS?

## A PAZ PROFUNDA

Um Rei, muito sábio, ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar, em uma pintura, a Paz Profunda. Muitos artistas começaram a pintar suas telas. Procuravam as cores mais tranquilas, as pinceladas mais suaves, os motivos mais calmantes. Um deles quis pintar o silêncio, mas não conseguiu. Outro quis pintar a brisa suave, mas só conseguiu fazer um furacão. Muitos tentaram retratar a paz das formas mais variadas.

No dia marcado, várias telas foram apresentadas ao Rei. O Monarca olhou atentamente cada uma das obras. Eram realmente belíssimas. Mas ele queria encontrar aquela que representaria a paz. Finalmente, ficou com duas pinturas que mais gostou e tinha que escolher entre elas.

A primeira representava um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho magnífico onde se refletiam uma paisagem maravilhosa com árvores, montanhas e as nuvens do céu. Tudo suave, delicado e plácido. Era a visão do paraíso mais perfeito. Todos que olharam para essa pintura acharam que ela representava perfeitamente a Paz Profunda.

A segunda pintura também tinha montanhas. Mas estas eram cheias de escarpas e sem nenhuma vegetação. Sobre elas, havia um céu onde se armava uma tempestade com uma chuva forte, raios e trovões. Descia pela montanha uma cachoeira agitada, com a água batendo em rochas e formando espumas. As pinceladas eram vigorosas e fortes. As cores, vibrantes. Nada naquele quadro parecia ter paz.

Quando todos já olhavam com estranheza para aquela obra, o Rei reparou um pequeno detalhe: atrás da cachoeira tinha um arbusto crescendo de uma fenda na rocha. Neste arbusto, um delicado ninho de passarinho. No meio da turbulência da água, o pássaro estava calmamente sentado, observando a natureza. Na mais profunda Paz!

O Rei escolheu a segunda tela. Todos ficaram espantados, e o sábio Monarca explicou:

- A Paz Profunda não é estar em um lugar calmo, sem ruídos, sem problemas, livre de dores e de tentações. A Paz profunda é estar calmo e confiante, independente do meio que nos cerca.

(Adaptação de Augusto Pessoa)

<https://www.augustopessoa.com/contos-de-sabedoria>

## NOSSA COLHEITA

“Quando abandonamos o corpo físico, somos imediatamente defrontados por nós mesmos. Se a nossa colheita é de luz, felizes que somos, porque imediatamente essa luz nos banha e com ela vivemos, no plano espiritual, uma felicidade que não se pode traduzir em linguagem terrena. Se, porém, a nossa colheita é de sombras, ai de nós, porque não há escuridão pior que a escuridão de nós mesmos!”

Livro: “Embainha Tua Espada”, pelo Espírito J.P., através de Luiz Antonio Millecco Filho

# O SOL DA ESPERANÇA

Por vezes, a vida nos oferece maus momentos. Sofrimento, lágrimas e infelicidade nos visitam, e nos sentimos desesperançados e infelizes.

Nesses momentos amargos, em que a alma dolorida se volta para Deus e indaga “Por que passo por essas provações?”, é a hora em que devemos nos lembrar de uma palavra luminosa: a esperança.

Narra a tradição grega que uma jovem chamada Pandora recebeu uma bela caixa, com a recomendação de jamais abri-la.

Mas Pandora era curiosa e desobediente. Ao abrir a caixa, ela liberou todos os males, misérias e sofrimentos no Mundo.

Desesperada, Pandora chorou. Mais tarde, viu que, após saírem todas as mazelas, havia ficado, no fundo da caixa, a esperança.

Brilhava sozinha a esperança - um fiozinho de luz que pulsava. Mas que poder possuía!

\* \* \*

O mito de Pandora deve ser refletido profundamente, em especial quando estamos atravessando momentos difíceis.

Observe que, na lenda grega, é um ato da própria Pandora que liberta os males do Mundo. Na nossa vida não é muito diferente: em geral, somos nós mesmos que, de alguma forma, provocamos muitos males que nos atingem.

Por isso, cada momento difícil é uma oportunidade de meditarmos e analisarmos qual foi a nossa contribuição para aquela situação.

No entanto, a lenda de Pandora vai além: ela mostra que - apesar da gravidade dos sofrimentos - não estamos completamente sós: há uma luz posta por Deus para nos consolar e devolver o brilho em nossos olhos.

Essa luz é a esperança.

Esperança que restaura as forças, reequilibra o coração, acalma as emoções.

A esperança é a mão generosa que acende a luz quando estamos mergulhados na treva profunda. É medicamento quando nos contorcemos em dores.

Esperança é canção suave que nos acalenta quando nos sentimos desamparados. É um olhar de compaixão no instante em que o Mundo nos rejeita.

A esperança nasce de gestos de generosidade, de atitudes espontâneas, de palavras corretas.

Mas não se habitue apenas a aguardar que a esperança venha, gratuitamente, se aninhar no seu coração. Abra as portas da alma para ela!

Para isso, é necessário educar o coração.

A esperança é como um visitante importante. Devemos nos preparar, adequadamente, para recebê-la. A primeira atitude é retirar a poeira do pessimismo.

Depois, varrer as sujeiras acumuladas pela mágoa. Essas sujeirinhas têm vários nomes: rancor, maledicência, desejo de vingança.

Em seguida, com a casa mental bem limpa, é hora de perfumá-la com bons pensamentos, sorrisos, serenidade e otimismo.

Então, quando menos se espera, eis que chega a esperança. Viaja em uma carruagem dourada, espalha flores pelo caminho e se instala no Espírito, fazendo festa.

É uma presença tão forte, tão bela, que transforma de imediato o ambiente em que se hospeda: impregna a alma de coragem e de alegria.

Esperança é um sol que nasce após uma longa noite escura. Chega trazendo calor e a luz dourada de um dia cheio de boas realizações. Ela aponta, firme, para um futuro radioso. Basta recebê-la.

[https://www.momento.com.br/pt/ler\\_texto.php?id=1595&stat=3&palavras=esperan%C3%A7a&tipo=t](https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=1595&stat=3&palavras=esperan%C3%A7a&tipo=t)

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

## **CAMINHANTE** **Grupo AME**

**Sou caminhante, o infinito é minha estrada  
Sou madrugada, quero as cores da manhã  
E em cada gota de suor e de pranto  
Eu hoje vou semeando a ceifa de amanhã**

**Sou caminhante e é o bem minha jornada  
Busco a Jesus e já não temo a mais nada  
A trilha é longa e há muita dor a consolar  
Muitos me esperam e há muito a fazer  
Com Deus no bem dos meus irmãos**

**Mãos ao trabalho, sigo a senda...  
Sou caminhante**

**Para ouvir: [https://youtu.be/W5MXbm\\_JvW0](https://youtu.be/W5MXbm_JvW0)**

# ***ELE TEVE UM SONHO***

**Luiz Antonio Millecco Filho**

**Ele teve um sonho**

**Branco, preto, juntos: liberdade**

**Mas passou do sonho**

**Pois era o seu amor, realidade**

**Ele foi à luta**

**Ensinando aos povos**

**Só quem persevera cria tempos novos**

**E o nosso sonho**

**Que fazemos de nossas promessas?**

**Como convivemos com este mundo  
louco e às avessas?**

**Sim, vamos à luta**

**Pela Nova Era**

**Mas que ela se implante, enfim, dentro de  
nós**